

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avonça

Redacção, Administração e Oficinas
Rua da Paz — Quinta do Loureiro
CACIA — Telef. 91118

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Sucessor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor

António da Costa Pinto

Redactor principal

Mantas Massano

== Datas inesquecíveis

NO dia 3 de Outubro do ano de 1910 a população de Lisboa ficou sobressaltada ao ouvir o troar forte dum canhão. O estrondo rompeu o silêncio daquela noite outonal, quando a população ainda não dormia, porque o sol tinha mergulhado no horizonte poucas horas antes.

Desassossego, intranquilidade, pavor, tudo isto se apoderou de quem ao ouvir tão ruidosa defloração ficara com a impressão de se tratar duma violenta trovoadas.

Pouco depois, os habitantes da área onde mais tarde se ergueria o Instituto Superior Técnico, ouviram um tiro que partira do cano duma pistola, *estoiçando os miolos* dum homem que tombou sobre o seu próprio sangue.

Depressa se averiguou do que se tratava. O troar forte do canhão era o sinal de rebatê para as forças republicanas virem para as ruas, às quais se juntaria a massa anónima, desde a gente de categoria elevada até à ralé esfarrapada, em desafio às tropas e civis partidários da Monarquia que muitos séculos se erguera no seu pedestal.

Afinal foi um rebatê extemporâneo, um equívoco, porque não era nesse dia nem a essa hora que devia começar a re-

volução há muito preparada para trocar a coroa da realeza pelo barrete frígido da República.

O homem que com um tiro de pistola *estoiçou os miolos* e tombou sobre o seu próprio sangue fazia parte do comité revolucionário. Ao ouvir troar o canhão naquela noite que não era afinal quando as tropas republicanas deviam vir para a rua, julgando-se perdido, ele e a causa que defendia, disparou a sua pistola e pôs assim termo à vida. Esse homem, um distinto oficial da Armada, era o almirante Candido dos Reis.

A revolução francesa viera despertar o ânimo de uma grande maioria do nosso povo que propagava as ideias liberais, preparando-se para derubar o absolutismo. Andavam na boca dos republicanos mais exaltados os nomes de tantos homens que em França foram vítimas dum ideal que os levou ao cadafalso, à guilhotina, muitos dos quais receberam a morte com firmeza, com coragem, sabendo *morrer de pé*.

Os nomes de vârlas membros da comuna de Paris e da convenção nacional francesa eram invocados nos comícios, nas sessões de propagação realizadas contra a Monarquia, enquanto em reuniões secretas se planeava o dia em que as

PELO
Capitão Mantas Massano

forças de terra e mar, em conjunto com milhares de civis de todas as camadas sociais empregarão as armas de combate aos defensores da coroa da realeza com 800 anos de existência em Portugal.

Que importava Marat ter sido apunhalado no banho por Carlota Corday? Não tinham Danton e os Irmãos Robispiere subido ao cadafalso pelo seu exaltado idealismo republicano?

Assim pensavam os demagogos que arrastavam atrás deles grandes multidões en-

A ELEIÇÃO DOS DEPUTADOS — À ASSEMBLEIA NACIONAL realiza-se em 7 de Novembro

Usando da faculdade que lhe confere o n.º 3.º do artigo 81.º da Constituição, o Sr. Presidente da República assinou um decreto, publicado no «Diário do Governo» de 28 de Setembro findo, e também firmado pelos Srs. Presidente do Conselho e Ministros do Interior e do Ultramar, no qual é fixado o dia 7 de Novembro do ano corrente para a eleição geral dos deputados à Assembleia Nacional. Aquele diploma aplica-se a todo o território da República e entra em vigor imediatamente.

tusiasmadas com a fluência das suas palavras nos comícios, na imprensa e até mesmo no parlamento.

Em muitas reuniões secretas marcara-se o dia e a hora do começo da revolução.

Esse dia chegou.

Ao romper a madrugada de 5 de Outubro do ano de 1910, o roncar forte dos canhões dalguns navios de guerra e o enervante rajar das metralha-

Conclui na 2.ª página

POR AVEIRO

Terminou a safra do sal

Com as primeiras chuvas do Outono, terminou a safra do sal na Ria de Aveiro, que, este ano, foi excepcional — a maior dos últimos vinte anos.

A produção deve ser de cerca de 10 mil vagões, segundo os cálculos previstos.

Voto de congratulação e agradecimento

Por proposta do presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Alves Moreira, foi deliberado exarar na acta um voto de congratulação e agradecimento ao Sporting Clube de Aveiro e ao vereador e presidente da Comissão de Turismo sr. Carlos Alberto Soares Machado, pelo relevo e sucesso alcançados na realização do «II Grande Prémio da Ria de Aveiro», em Motonáutica, levado a efeito por iniciativa daquele clube.

Tríduo de pregação

De 7 a 10 de Outubro, às 21 horas, haverá pregação na igreja de Santo António. No domingo, dia 10, será celebrada missa solene às 9,30 horas, havendo de tarde a recitação da coroinha de S. Francisco e sermão.

Outras notícias de Aveiro na 2.ª página

== Rua de Amadeu do Vale A homenagem póstuma e merecida

Realizou-se no último domingo a anunciada homenagem póstuma ao saudoso escritor teatral Amadeu do Vale.

A cerimónia compareceram alguns amigos e admiradores do poeta-escritor, entre eles destacando-se o actor Manuel dos Santos Carvalho, os membros da Junta, o nosso director e algum povo da freguesia, além da simpática presença da Viúva, D. Maria do Vale.

Com muita simplicidade, foi descerrada a lápide designativa da Rua Amadeu do Vale (antiga Rua da Soija) e em seguida proferidos alguns discursos de elogio, que vincaram a personalidade daquele que em vida amou a nossa terra, o nosso povo e o lirismo dos nossos campos, onde encontrou motivos para os seus devaneios poéticos e para a urdidura das suas obras teatrais.

O «Ecos de Cacia», que lançou a ideia desta homenagem, não pode deixar de se sentir ufano pela maneira como a Junta de Freguesia e a Câmara de Aveiro deram satisfação aos seus alvitres, tão bem acolhidos por todos.

Sendo merecida, esta homenagem é a gratidão da nossa terra e do seu povo, onde o poeta se enraizou e buscou inspiração.

A sessão de homenagem

Esta sessão pública foi iniciada pelo sr. Adriano Sequeira Tavares, tesoureiro da Junta de Freguesia de Cacia, que disse:

«Ex.º Sr. Senhor Santos Carvalho
Minhas Senhoras:
Meus Senhores:

Não vou fazer discurso, por que não tenho vocação para isso, mas sim falar em nome da Junta de Freguesia de Cacia, como seu membro.

Estamos aqui reunidos para prestar homenagem a Amadeu do Vale. Alguns perguntarão o que fez ele para tão honrosa homenagem!...

Pois fez muito, minhas senhoras e meus senhores. Amadeu do Vale chegou a esta Cacia e fez dela como uma criança faz a uma boneca, acariciando ternamente esta terra, onde ele escreveu tantas das suas obras teatrais,

inspirando-se nos seus costumes e vivendo intensamente os seus problemas.

Com ele convivi de perto quando presidente do Clube Recreio Caciense, a cuja colectividade prestou uma activa assistência como um médico presta a um doente.

Não é a construir-se castelos; não é a abrir-se ruas; não é a exibir-se aos olhos do público, que se merecem as homenagens. E' sim, como Amadeu do Vale, que não sendo desta terra, aqui fixou a sua residência, amando a sua Cacia, como dizia ele.

Vou terminar, pedindo que descerre, minha senhora, esta lápide que ficará a perpetuar a memória do seu saudoso marido.»

A cerimónia do descerramento da lápide foi repassada de ternura, vendo-se lágrimas a marejar os olhos.

D. Júlio Tavares Rebimbas

— Novo Bispo do Algarve

Sua Santidade o Papa Paulo VI acaba de elevar ao Episcopado o rev. Monsenhor Júlio Tavares Rebimbas, vigário-geral da diocese de Aveiro, nomeando-o ao mesmo tempo Bispo de Faro (Algarve), em substituição do sr. D. Francisco Fernandes Rendeiro, que foi recentemente nomeado bispo-coadjutor, com direito a sucessão, do arcebispo-Bispo de Coimbra.

O sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, novo Bispo do Algarve, é natural da freguesia do Bunheiro, do concelho da Murtosa, onde nasceu no dia 21 de Janeiro de 1922, sendo filho da sr.ª D. Maria Antónia Tavares Rebimbas e de seu falecido marido Sebastião Tavares. Cursou no Colégio de Ermezinde e nos Seminários de Vilar (Porto), de Aveiro e dos Olivais (Lisboa). Foi ordenado sacerdote em 29 de Junho de 1945 pelo saudoso D. João Evangelista de Lima Vidal e rezou Missa Nova na sua terra natal no dia 8 de Julho seguinte. Pouco depois foi nomeado coadjutor de Ilhavo. Paroquiu as freguesias de Avelãs de Cima e Avelãs de Caminho, de 1946 a 1949, ano em que voltou para Ilhavo, como pároco, funções que exerceu até agora, em regime de acumulação com as de arcepreste daquela vila marítima. Pertencia ao Cabido da Sé de Aveiro desde 1958.

O novo Bispo do Algarve, que há quatro anos era também director do Externato de Ilhavo, foi designado, em 1959, pelo Papa João XXIII, camareiro secreto de Sua Santidade, com o título de monsenhor. Foi vigário-geral da diocese de Aveiro, de Janeiro de 1959 até à morte do anterior prelado, D. Domingos da Apresentação Fernandes, altura em que foi eleito vigário capitular. Depois da posse do actual Bispo, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, em princípios de 1963, voltou a ser nomeado vigário-geral.

Em todos os cargos que tem ocupado, manifestou sempre grandes qualidades de piedade, inteligência e organização.

O «Ecos de Cacia» endereça os seus mais respeitosos cumprimentos ao novo prelado, desejando-lhe um longo e fecundo apostolado.

GRATIDÃO

«Quem é agradecido aqueles que lhe fazem bem, mostra que também o será a Deus, que tantos bens lhe fez.»

Enquanto nesta hora incerta o terror avassala o Mundo e os homens numa competição de chacais escrevem com o sangue de inocentes a história mais horrenda da humanidade; aprás-nos registar que, ainda há um cantinho na Europa onde existe um país, e que nesse país reina a paz. Nesse país há um cantinho laborioso e calmo; e nesse cantinho há uma rua singela; e nessa rua há uma esquina vulgar; e nessa esquina lê-se um nome simples, quase anónimo: AMADEU DO VALE... Escritor teatral.

As palavras escrevem os pensamentos, os pensamentos tra-

Continua na 2.ª página

Rua de Amadeu do Vale

Conclusão da 1.ª página

duzem sentimentos. A legenda que fica a denominar esta artéria é bem, na sua singeleza, o padrão dos nobres sentimentos daqueles que prestam tão significativa homenagem.

Por esse facto, a Câmara Municipal de Aveiro, à Junta da freguesia de Cacia e à redacção do jornal «Ecos de Cacia», em nome da viúva de Amadeu do Vale; da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais Portugueses; dos amigos e admiradores do homenageado, apresentamos o nosso penhorante agradecimento pelo honroso gesto de gratidão para com aquele, cujo nome ficará perpetuado nesta artéria da florescente vila de Cacia.

A todos, bem hajam pelo vosso gesto.

Amadeu do Vale, foi um devoto e sincero amigo de Cacia.

Sempre que era solicitado e, quantas vezes, por iniciativa própria, ele deu o seu modesto concurso de benemerência e engrandecimento a esta terra.

Não cabe neste modesto relato traçar em pormenor a vida e obra do homenageado. No entanto, parece-nos indispensável ilucidar aquela assistência, que não teve a felicidade de conviver de perto com Amadeu do Vale, nem de conhecer o alto valor da sua missão sobre a terra.

Amadeu do Vale, foi um escritor de teatro.

Para os intelectuais estudiosos, e para aqueles que cultivam as letras, essas duas palavras resumem toda a sua vida de labor. Mas para o povo rude, não bastam. É indispensável dar um breve esclarecimento:

O teatro em todo o Mundo é considerado o espelho da civilização dum povo. E sendo assim, o teatro não pode nem deve ser tomado erradamente, como um simples divertimento. Ele é, essencialmente, em todas as suas modalidades um meio de educação.

Desde o teatro histórico, religioso, social, doutrinário, até propriamente o teatro alegre, ele dá-nos a conhecer os feitos gloriosos do passado e o nome dos nossos heróis. Critica os erros, traz-nos mensagens filosóficas, elogia o bem, ensina-nos a combater o mal; analisa a alma e costumes do povo, mostra-nos a beleza da terra; aplaude o trabalho; canta-nos o amor, e dignifica a paz entre os homens. E tudo isto em obras iluminadas pelo espírito que nos conduzem às mansões das Artes imortais. Frequentar o teatro não é somente recrear o espírito, mas sim tomar conhecimento do que a vida tem de mais belo; a Arte.

Amadeu do Vale foi um educador, foi essa a sua grande e laboriosa tarefa sobre a terra.

Na sua sublime faceta de poeta humilde, ele possuía o segredo de, com os seus versos inspiradíssimos, repassados de lirismo, desenhava a ingenuidade da alma do povo.

O estudo, a aplicação, o dever, a disciplina, as normas de educação social, a dignidade profissional, e o respeito pelo público, fizeram de Amadeu do Vale um eleito. Escreveu algumas dezenas de obras de grande êxito, em colaboração com os nomes mais categorizados nas letras nacionais. Inteligente, culto, trabalhador incansável, fez do teatro o seu sacerdócio, dando-lhe o melhor da sua vida. Amou-o com desespero; espalhou saber e talento, não só em Portugal, como no estrangeiro, pois que algumas das suas produções passaram além fronteiras, e lá foram consagradas.

Infelizmente, sucumbiu no seu posto, quando ainda havia tanto a esperar do seu talento... Paralelo tão modestamente, como mo-

desta foi sempre a sua passagem pela terra.

E hoje, esta rua banal para aqueles indiferentes que por ela irão passar, será de futuro a Rua Amadeu do Vale. Mas para aqueles que com ele conviveram, ela será sempre a rua da saudade.

E para terminar este modesto apontamento, sobre aquele que em vida se chamou Amadeu do Vale, vamos recordar duas, entre mil produções, que viverão para sempre connosco, em nossos corações.

A primeira é como que uma aguarela colorida do povo português e intitula-se:

ALEGRIA NACIONAL

Cachopas das romarias,
Morenas, lindas, garotas!...
Que de amores e de alegrias
Trazeis nos olhos, nos dias
Das romarias minhotas!...

Que lindos os arraiais!...
Os folares sobre as bandejas,
As procissões regionais,
E as danças tradicionais,
Pelos adros das igrejas!...

Que encantos tão singulares:
As desgarradas ligeiras,
O vira, com os seus pares,
E o 'strondo cortando os ares,
Dos populares «Zés Preiras»!...

E vejam: — é sempre o vinho
A alma dum arraial!
Como do Algarve ao Minho,
E' sempre o nosso fadinho
A Alma de Portugal!...

E para finalizar, o último grito heroico do poeta:

PORTUGAL

I
Foi um passado forte e valoroso,
O deste velho e nobre Portugal!...
Não há na história outro passado igual;
Não há país mais bravo e glorioso!...

II
Vencendo em terra os feios serracenos
Foi um leão!... No mar, valente e ou-
sado!...

E tendo sido heroico no passado,
No presente provou que o não é me-
nos!...

III
Da estrela portuguesa a luz bendita,
Novamente refuge em plena Glória!...
Vêde o passado que nos aponta a história,
Portugueses: a pátria resuscita!...

IV
Cospe lá fora a imprensa mercantil,
Na nossa honra afrontas já sem nome!...
Cá dentro, as ambições de gente vil,
Pretende reduzir o povo à fome!...

V
Mas enquanto houver mãos em Portu-
gal!...

E um lindo Sol banhar tão linda terra,
Os nossos filhos que não têm rival,
Hão-de existir na paz, como na guerra!...

VI
Olhai-os bem lá n'Africa, vilões,
Que enlameis a pátria na torpeza;
Enquanto houver tão bravos corações:
Será eterna a raça portuguesa!...

Finalmente, o nosso Director, sr. Manuel Damião, encerrou a sessão com as seguintes palavras:

«Ex.ªs Membros da Junta de Freguesia de Cacia;
Ex.ªs Senhoras;
Ex.ªs Senhores:

Ao tomar a palavra, faço-o tão somente por um imperativo do dever, pois a minha grande amizade com Amadeu do Vale não seria o suficiente para me atrever a falar aqui em público, isto porque ele só tinha amigos. Mas como a iniciativa desta perpetuidade foi ventilada nas colunas do «Ecos de Cacia», que me orgulho de dirigir, trabalhando não só pelo progresso da região do Vouga, mas também das suas populações, sinto-me comprometido dum agradecimento, em primeiro lugar à Junta de Freguesia de Cacia, por ter corroborado a sugestão e por a ter apresentado à Câmara Municipal de Aveiro e a esta edilidade pela concessão desta honraria toponímica, que parece ter merecido aprovação geral.

É que Amadeu do Vale era um visitante ilustre da nossa terra

O nosso prognóstico do TOTOBOLA

CONCURSO N.º 5
(10 de Outubro de 1965)

EQUIPAS	1	x	2
Beira Mar-Barreirense	1		
Lusitano-Benfica			2
Varzim-Braga	1		
Porto-Setubal	1		
C.U.F.-Belenenses	1		
Guimarães-Académica		x	
Sanjoanense-Boavista	1		
Peniche-Salgueiros	1		
Ovarense-Oliveirense	1		
Oriental-Torriense	1		
Almada-Olhanense	1		
Seixal-C. Piedade	1		
Sintrense-Alhandra	1		

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem, dia 1:

1.º prémio	47121
2.º " "	25344
3.º " "	7589

há longos anos e a ela se radicou como um filho pródigo. Era um grande amigo de Cacia e da sua gente.

Foi aqui ao lado, na sua casa que comprou, onde o seu trabalho intelectual, que muitos não apreciam, frutificou na elaboração de algumas peças que alcançaram o melhor êxito no Teatro Ligeiro Português e até peninsular, quando não o obteve no estrangeiro por falta de apresentação ali.

Amadeu do Vale deixou o nosso convívio em 19 de Fevereiro de 1963, tão inesperadamente, que ainda hoje estamos na convicção que o consagrado escritor teatral está para chegar, acostumados como estávamos da sua estadia entre nós. Assim nos sensibiliza a saudade que em todos nós deixou, até como homem de fino trato que era e do respeito que nos merecia.

Em tão boa hora alvitramos à autarquia caciense que o nome de Amadeu do Vale, que tanto prestígio Cacia e a sua gente, fosse dado à conhecida rua da Soija, que a sujeição foi acariciada e atendida, para regozijo de todos nós que aqui nos encontramos para agradecer, de todo o coração, e rendermos preito de justiça a um homem que esteve sempre connosco, para que a nossa terra atingisse o mais alto nível entre todas as terras não só da região do Baixo Vouga mas também do Minho até ao Algarve.

Amadeu do Vale, durante os vários períodos de largos anos que passou no nosso convívio, encontrou nesta terra fortes motivos para a sua inspiração nos temas das suas peças teatrais — mais de duas centenas — tantas foram as que escreveu, coroadas sempre do melhor êxito.

Não podendo esquecer tão bom e ilustre amigo da nossa terra, que considerava Cacia como se aqui tivesse nascido, eu como director do «Ecos de Cacia» e todo o corpo redactorial deste semanário nos sentimos honrados e orgulhosos por termos sido atendidos.

Assim a memória de Amadeu do Vale ficará mais ligada ao espírito de todos os cacienses, que só dificilmente deixarão perder na poeira dos tempos o seu nome, que nos legou um montão de saudades pelo que fez e pelo que pugnou pela nossa terra, que agradece reconhecida a justiça que foi feita a quem tanto a nós se dedicou desinteressadamente.

A todos, muito obrigado.

No final, a Viúva do saudoso Amadeu do Vale foi cumprimentada pelos assistentes.

Datas inesquecíveis Por Aveiro

Conclusão da 1.ª página

doras alvorocaram a população de Lisboa, à parte os homens que sabiam tratar-se do começo da luta que iria travar-se entre republicanos e monárquicos. Aqueles, tendo a comandá-los os chefes previamente designados para tal fim, dirigiram-se aos quartéis, aliciando oficiais e soldados a entregarem-se aos revoltosos. Se a maioria da população civil aspirava, entusiasmada, pela implantação da República, grande número de oficiais e soldados estavam com eles.

O constante troar dos canhões acordou toda a cidade; e, pouco depois as principais artérias da cidade se transformaram em campos de batalha. Milhares de soldados e civis, muitos destes rotos e esfarrapados, comungavam na mesma fé de derrubar a Monarquia, pondo a República em seu lugar. A maioria dos oficiais da Armada e seus marinheiros estavam com os republicanos, tornando mais acesa, mais dura a batalha que colocara frente a frente os revoltosos e os soldados civis e afectos à Monarquia.

O troar dos canhões, as rajadas de metralhadoras, o sibilar constante das balas misturavam-se com os gritos entusiásticos dos republicanos mais exaltados, dando vivas à República e aos seus demagogos, os seus ídolos que, com as suas promessas reuniram a sua volta quase todos os portugueses.

Se as forças republicanas atacavam com violência, as forças monárquicas defendiam-se heroicamente, sem apego à vida, para que nem uns nem outros pudessem ser acimados de cobardia. Houve cenas de verdadeira epopeia, que me fizeram recordar as páginas da História da França, quando nos descreve a insurrecção do povo de Paris, assaltando em 14 de Julho de 1789 a fortaleza da Bastilha.

Por fim a revolução terminou com a vitória da República e a queda da bandeira das quinas que durante muitos séculos andou por terras que os portugueses desbravaram e por mares nunca dantes navegados.

Quando a uma das janelas da Câmara Municipal de Lisboa assomou um dos chefes da revolução anunciando estar implantada a República, ao mesmo tempo que era içada a bandeira verde-rubra, o entusiasmo do povo que enchia a vasta Praça do Município e as ruas circunvizinhas subiu ao rubro. Todo aquele cacho humano rompeu em vivas entusiásticos, cantando em coro a Portuguesa, o hino que Keil musicara e Henrique Lopes de Mendonça escrevera em bom estilo e rima e verdadeiro sentimento patriótico.

Não levou muito tempo a saber-se que a maioria do povo não estava preparado para esse ideal, que causou tantas mortes e fez correr tanto

Seminários de Aveiro e de Calvão

Resbrem no próximo dia 4 de Outubro, para início do novo ano lectivo, os Seminários de Santa Joana Princesa, de Aveiro, e de Nossa Senhora da Apresentação, de Calvão, também desta diocese.

A «Terceira Marcha de Camaradagem»

De visita à cidade e seus arredores, estiveram em Aveiro os componentes da «Terceira Marcha de Camaradagem» da Mocidade Portuguesa — Divisão Distrital de Coimbra, num total de cerca de três dezenas de filiados.

Visitaram as fábricas da Vista-Alegre, as praias do Forte e Barra e outros locais pitorescos da beira-mar e da Ria.

ECOS & NOTÍCIAS

HORA LEGAL

É amanhã, dia 3, pelas 3 horas da madrugada, que os relógios devem ser atrasados 60 minutos, entrando-se na hora normal. Aqui fica o aviso.

sangue em França durante as suas três repúblicas.

Os nossos homens que levaram o povo português à revolta não souberam dominar os que pensavam ser a República uma forma de governo em que havia só dirigentes e não dirigidos.

Muitos se julgaram com direito de preparar a escada do poder, querendo ocupar lugares para os quais lhes faltava competências.

Como alguns chefes bem intencionados — muitos de reconhecida inteligência — desconhecem a arte de mandar, o país transformou-se num verdadeiro inferno. O respeito, a dignidade, o brio passaram a andar pela hora da morte.

As prisões enchiam-se, a morte passou a andar nas ruas com a sua foice sempre preparada, só porque muitos homens que enviaram balas sem trefeiro confundiram a República com a anarquia.

Numa balbúrdia infernal, à conquista de lugares chorudos, sucederam-se as revoluções, as tentativas de pronunciamento, os tumultos, as agressões, os assassinatos, os escândalos que mancharam a figura imponente e altiva da República que não era culpada das acções dos arruaceiros sem respeito a alguns republicanos dignos de mais consideração.

Caminhá-vamos a passos largos para a ruína porque, casa onde não havia pão, todos ralhavam e ninguém tinha razão. Ninguém se atrevia a erguer a alavanca do progresso, até que, pouco mais de 10 anos decorridos, alguns homens tiveram comlseração da República, salvando-a do abismo do qual se abeirava.

Ergueram a alavanca do progresso, lavaram as manchas que enodoavam o país, sabendo mostrar ao mundo que a ordem voltou ao país e a República continuará no seu pedestal.

Mantas Massano

PREÇO POPULAR

Colopira



Marie Ven

Márik So

OURC

S. SIMÃO

Grandiosas Festas na Quintã do Loureiro, nos dias 2, 3 e 4 de Outubro de 1965

PROGRAMA

DIA 2 — A «Sonora Resende», da Quintã, dará início aos festejos com a transmissão de música ligeira através dos seus alto-falantes; às 13 horas, chegada de dois grupos de *Zés Peretras*, de Pinheiro de S. João de Loure e de Eixo, que se farão ouvir pelas ruas da Quintã, Cacia, Cabeço, Sarrazola, Vilarinho e Póvoa, procedendo a Comissão à recolha dos donativos.

DIA 3 — A's 7,30 horas, chegada da Banda de Travassô, que percorrerá as ruas da Quintã e Cacia e acompanhará às 10,30 horas, a condução da imagem de Nossa Senhora da Conceição da capela do Divino Espírito Santo, de Cacia, para a capela de S. Simão, a fim de se incorporar na procissão em cumprimento duma promessa; às 11 horas, Missa Solene com a mesma Banda e sermão pelo sr. P.º Miguel Henriques da Silva Barbosa, rev. arcepreste de Silva Escuro; em seguida à Missa, sairá pelo itinerário do costume a Majestosa Procissão, com a encorporação da referida Banda de Música, dezenas de anjinhos e insígnias religiosas; às 15 horas, começa o arraial até ao pôr do sol, com concerto pela mesma Banda, que tomará depois parte na condução da imagem de Nossa Senhora da Conceição para a sua capela; às 20,30 horas, chegada dos conjuntos «Os Dragões», de S. João da Madeira, e «Sousa Nunes», de Vale Maior, que abrihantarão o arraial nocturno até à hora regulamentar.

DIA 4 — De manhã, tocará a aparelhagem sonora; às 15 horas, chegada do conjunto «Ferreira Júnior», do Troviscal, que abrihantarão o arraial da tarde; às 21 horas, início do último festival nocturno, com o mesmo conjunto. Durante os arraiais serão lançadas descargas de fogo.

De Taboira

José Brillante Crespo

Sã decorridos dois anos sobre a morte deste nosso prezado conterrâneo, que perdeu a vida num brutal desastre ocorrido próximo da Ponte da Arrábida, no Porto, conforme na devida oportunidade noticiamos.



Em sufrágio da sua alma e para comemorar o 2.º aniversário da sua morte, os seus pais mandam rezar missa na capela de Santa Maria Madalena no dia 9 do corrente, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.

Festividade.—No dia 3 do corrente, realiza-se neste lugar uma festividade inteiramente religiosa em louvor do Santíssimo Sacramento, com o seguinte programa: A's 8 horas, será rezada a missa do costume, com comunhão; às 11 horas, missa solene com sermão; em seguida Procissão.

Colaborará nesta festividade a Banda de S. João de Loure.

Anos.—No dia 30 de Setembro findo, completou 20 primaveras a menina Maria Emília Nogueira de Oliveira, filha do sr. Manuel Marques de Oliveira Nunes, padeiro a bordo, e de sua esposa sr.ª D. Albertina Marques Nogueira, moradores neste lugar.

—Em 3 do corrente, completa 19 primaveras a menina Maria Emília Pereira Gomes, filha do sr. António Gomes Junqueira e de sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Marques Pereira dos Santos, ausentes em Moçambique.

—E em 8, faz 33 anos a sr.ª Idalina Dias da Silva, esposa do sr. José Pereira Alves da Silva, panificador na G-fanha, moradores neste lugar.

Os nossos parabéns.—C.

De Azurva

Anos.—No dia 5 do corrente, completa 30 primaveras a menina Maria das Neves Gonçalves Nunes, filha do saudoso António Gonçalves da Cruz e de sua esposa sr.ª D. Maria da Luz Nunes, industriais de padaria em Alcabideche. Os nossos parabéns.—C.

NOTÍCIAS LOCAIS

Outono chuvoso

Entrou a quadra do Outono com chuva e tanta ela tem sido, que a maior parte dos dias tem caído ininterruptamente de manhã à noite.

Vende-se

Uma propriedade, sita em Mataduchos, no local do Coureiro (Arneiros), com duas frentes, uma para uma rua e outra para um caminho. Qualquer das frentes serve para construção.

Informa Maria da Glória Simões Lopes, em Mataduchos.

Manuela Serrano

Única parteira autorizada a fazer partos da Caixa nas zonas de Cacia, Quintã, Taboira, Sarrazola, Vilarinho, Póvoa e Angeja.

Rua Marquês de Pombal
Telef. 91239 — CACIA

Carteira Elegante

Fizeram anos:

No dia 27 de Setembro, completou 4 primaveras a menina Maria Helena Costa Cordeiro de Jesus, filha do sr. Fernando Simões Cordeiro de Jesus, empregado na Celulose, e de sua esposa sr.ª Maria Fernanda Ramos da Costa Durão, residentes em Cacia.

Fazem anos:

Hoje, dia 2, a sr.ª D. Maria Arlete Rodrigues Pereira, 26 anos, esposa do sr. Venâncio das Dores Raposo, filha e genro de sr.ª D. Maria Amália Rodrigues Felix e de seu saudoso marido José Maria Pereira Felix, da Quintã e industriais de padaria em Paço de Arcos; e o sr. Fernando Nunes de Oliveira, da Póvoa e industrial de leitearia e pastelaria em Alhandra.

—Amanhã, 3, o sr. Manuel Dias Pereira, 35 anos, filho do sr. Francisco Simões Pereira e de sua esposa sr.ª D. Alzira Dias Pereira, de Sarrazola e industriais de padaria em Lisboa; a sr.ª D. Maria Altina da Silva Pinho, 42 anos, esposa do sr. Florindo Dias de Pinho, de Angeja e residentes em Algés; o sr. José Nunes da Silva Samartinho, 27 anos, filho do sr. José da Silva Samartinho e de sua esposa sr.ª D. Vitória Nunes Quinta, da Quintã e industriais de padaria na Golegã; e o menino Fernando de Oliveira Dias Marques, 12 anos, filho do sr. Fernando Nunes Dias Marques e de sua esposa sr.ª D. Aida Pereira de Oliveira, da Quintã e industriais de padaria na Praia da Barra.

—No dia 4, o sr. Manuel da Costa Júnior, 50 anos, fiscal da Fábrica de Celulose, morador em Cacia.

—Em 5, a sr.ª D. Felismina Pereira Duarte, 47 anos, esposa do sr. Clemente da Costa Duarte, de Cacia e industriais de padaria em Leiria; e o sr. Vítor Manuel dos Santos Bartolomeu, 20 anos, aspirante da Repartição de Finanças de Aveiro, filho do sr. José dos Santos Bartolomeu, aposentado dos caminhos de ferro e de sua esposa sr.ª D. Rosalina Nunes de Figueiredo, comerciantes em Aveiro.

—Em 6, o sr. Vítor Manuel Fernandes Gonçalves da Silva, 18 anos, filho do sr. António Gonçalves Nunes da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria de Lurdes Lopes Fernandes, de Cacia e industriais de padaria no Porto.

—E em 8, o sr. Guilhermino Nogueira da Silva, 51 anos, de Angeja e residente em Almada; a sr.ª D. Maria da Silva Simões Teixeira, 60 anos, e seu filho sr. Manuel Simões Teixeira, festeja 34 aniversários no dia seguinte, viúva e filho do saudoso caciense António Nunes Teixeira, industriais de padaria nas Caldas de Rainha; a sr.ª Maria da Conceição Correia Nina, 34 anos, de Fermelã, esposa do sr. António Rodrigues Teixeira Pereira, de Sarrazola e panificador em Ilhavo, onde residem; e a sr.ª D. Maria Emília Dias da Silva, 55 anos, esposa do sr. Abel da Silva, comerciantes em Cacia.

Muitas felicidades para todos.

CASAMENTOS

Na capela de S. Simão, do lugar da Quintã do Loureiro, desta freguesia, realizou-se no último domingo o casamento da menina Maria Alice Ventura Vieira, de 22 anos, filha do sr. José Maria Simões Vieira e de sua esposa sr.ª Deolinda Pereira Ventura, lavradores daquele lugar, com o sr. Amável da Silva Salgueiro, de 23 anos, motorista da TRAGEL, natural de Macieira, concelho de Leiria, filho do sr. Carlos de Sousa Salgueiro e de sua esposa sr.ª Amélia da Silva, moradores no lugar da Pocariça, da referida fre-

De Esqueira

Bispo de Faro.—Foi recebida aqui com grande regozilho a nomeação do sr. Vigário Geral da Diocese para Bispo de Faro.

A Sua Ex.ª Rev.ª foram enviadas muitas felicitações pela sua nomeação para tão alto cargo da nossa Igreja.

Esquina perigosa.—A rua que dá para os Arealis, lado sul, que fica acima dos lavadouros, causa um perigo constante, pois que afunila muito junto à Rua General Costa Cascais e não tem visibilidade suficiente para ver o trânsito que passa nesta rua.

O proprietário dum prédio que lhe faz esquina, cremos, que já se comprometeu a ceder terreno para que a referida rua seja alargada, a fim de se evitar ali acidentes.

Pavimento incompleto.—Na rua Vicente Almeida Esq. onde ultimamente andaram as obras de saneamento, o pavimento ainda não se encontra devidamente reparado, pois que ainda existem ali diversas covas onde é preciso colocar os paralelos.

Porque se espera?

Acidente mortal.—Na variante que passa na Rua General Costa Cascais, deu-se há dias mais um acidente, no qual perdeu a vida o sr. João Rodrigues da Silva Cunha, da Póvoa do Paço, que montando uma motorizada foi colhido por um automóvel conduzido pelo sr. António Alexandre da Silva, de Lisboa, que imediatamente conduziu o atropelado ao hospital, onde veio a falecer pouco depois.

O automobilista parece que não teve culpa no acidente.

A Chuva.—Veto enfim a desejada chuva, que muito beneficiou a agricultura.

Rancho Folclórico.—O Rancho da nossa Casa do Povo exhibe-se amanhã em S. Jacinto, nas festas de Nossa Senhora das Arealis.

Anos.—No dia 2 do corrente, faz 19 anos o sr. José Bastos da Silva Castro, filho do sr. António Maria da Silva Castro e de sua esposa sr.ª Maria Vieira da Silva Castro, aqui moradores.

—Em 4, faz 45 anos o nosso conterrâneo sr. João Nunes Duarte, morador na Quinta do Gato.

—Em 6, passa o seu aniversário o sr. Américo Dias Capela, proprietário da Agência Funerária Capela, desta cidade.

—Em 7, passa o aniversário do sr. Salvador Pereira dos Santos, ausente em Afrios, filho do sr. José Francisco dos Santos e de sua esposa sr.ª D. Margarida Pereira da Costa Santos, residentes do Bairro do Vouge.

—E em 8, completa 17 anos a menina Maria Isabel dos Santos Marques, filha do sr. João Marques, panificador, e de sua esposa sr.ª Rosa Gonçalves dos Santos, moradores nos Arealis.

As nossas felicitações.—C.

PROPRIEDADE

Vende-se na Carreira Larga, nos Arneiros de Mataduchos, servindo para construção.

Informa Manuel Dias Ferreira, em Alumieira. (4-2)

Padaria

Trespasa-se ou arrenda-se em Cabecinhas, concelho de Vagos. Tratar pelo telef. 78122, de Calvão — Vagos. (6-2)

guesia de Macieira.

Foram padrinhos por parte da noiva o seu tio sr. Manuel Rodrigues Felix e sua esposa, residentes na Golegã, e pelo noivo o sr. Abel da Silva Salgueiro e sua esposa, de Macieira (Leiria).

—Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

De Angeja

Casamento.—Na nossa Igreja paroquial, realizou-se no último domingo o casamento da menina Maria Ariete de Pinho Dias, de 23 anos, filha da sr.ª Maria Puzeza Nunes de Pinho e de seu falecido marido Manuel Maria Simões Dias, da rua da Pereira, com o sr. Altino Marques de Almeida, de 26 anos, filho do sr. Manuel Maria de Almeida e de sua esposa sr.ª Belmira Marques de Almeida, moradores na Travessa do Bocage.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. Leopoldo Rodrigues Onofre, de Fermelã, e a sr.ª Arlete Rodrigues Esteves, da Rua da Pereira, e pelo noivo o sr. Altino Afonso Freire Gaspar de Lima e sua esposa sr.ª Emília Marques de Almeida, da rua dos Pinheiros.

Ao novo casal desejamos um futuro repleto das melhores felicidades.

Anos.—No dia 5 do corrente, faz 50 anos a sr.ª Maria da Luz Marques Carvalhal, esposa do sr. Carlos Gonçalves Carvalhal, aposentado da Carris de Lisboa e moradores na rua da Pereira.

—Também no dia 5, faz 18 anos o sr. Jorge Tavares da Silva, filho do sr. António Nunes da Silva, empregado na Fábrica de Celulose, e de sua esposa sr.ª Rosa Tavares da Silva, moradores nos Outeiros de Baixo.

As nossas felicitações.—C.

De Loure

Festa Escalar.—No dia 10 de Outubro próximo, pelas 16 horas, realiza-se no velho edifício da Escola Primária deste lugar, situada no Largo da Capela, a costumada festa Escalar que anualmente é promovida pela Comissão de Auxílio à Caixa Escolar e Beneficência de Loure, com a finalidade de distribuir prémios aos alunos que transitaram de 3.ª para a 4.ª classe, que receberam canetas, e aos que fizeram exame do 2.º grau, que receberam relógios ou voltas de ouro, à escolha dos contemplados, no valor nominal de 450\$00.

Mataduchos e Alumieira

Anos.—No dia 4, faz 68 anos o sr. Manuel Maia da Cunha, de Mataduchos e industrial de padaria em Lisboa.

—E em 5, faz 25 anos o sr. Inocêncio Fernandes da Silva Castro, de Alumieira e torneiro mecânico em Aveiro.

Os nossos parabéns.—C.

Da Póvoa e Paço

Acidente mortal.—Quando seguia de motorizada na variante de Aveiro, ao voltar em Esqueira para o lado do Viao, o nosso conterrâneo sr. João Rodrigues da Cunha, de 25 anos, residente na Póvoa, foi colhido por um automóvel ligeiro conduzido pelo sr. António Alexandre da Silva Sousa, casado, residente na Avenida Brasil, 178, 3.º, em Lisboa.

Em estado de coma foi conduzido ao hospital de Aveiro, onde faleceu no dia seguinte.

Anjinho para o Céu.—Na Casa de Saúde de Santa Joana, em Aveiro, faleceu no dia 26 de Setembro findo uma erlança de nome Paula Maria da Silva Ferro Miranda, de 3 meses de idade, filha do sr. Constantino Simões de Miranda e de sua esposa sr.ª Ana Panha da Silva Ferro, moradores na Junqueira.

O inocente anjinho foi sepultado no cemitério paroquial de Cacia, realizando-se o seu funeral no dia seguinte, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

Anos.—No dia 3, faz 31 anos o sr. José Maria da Silva Barbosa, panificador em Vila Franca de Xira, filho do sr. Francisco Rodrigues Barbosa e de sua esposa sr.ª Amélia Nunes da Silva, da Póvoa.

Muitas felicidades.—C.

De Sarrazola

Casamento.—Na Igreja paroquial de S. Julião de Cacia, realizou-se no dia 18 de Setembro findo o casamento da menina Rosa Simões Pereira, de 19 anos, filha do sr. Francisco Eusébio Pereira e de sua falecida esposa Maria Simões de Moura, com o sr. Manuel da Silva Tavares, de 21 anos, filho do sr. Eduardo da Silva Tavares e de sua esposa sr.ª Rosa Rodrigues da Silva, todos moradores neste lugar.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Manuel Pereira da Silva e a sr.ª Carminda de Almeida, também deste lugar.

Ao novo casal desejamos um futuro repleto de felicidades.

Anos.—No dia 4, faz 69 anos a sr.ª D. Laura Dias de Almeida, comerciante neste lugar.

As nossas felicitações.—C.

Solar de Cacia

(em frente do Mercado)

Trespasa-se este estabelecimento de comidas e bebidas, por o seu proprietário não poder estar à testa do negócio. (4 4)

PREÇO POPULAR

Vente Precos e Filhos para revenda

Rua Anheiro, 11

Comopos

ira
IA
BRA
polivara
(Alta hora)

Comer
R. Luis 132-1.ª Dt.
Telet. LISBOA

ORTO

na Santa

ATE
ANJOS
BEMI...

ES PINHO
C.ª

hora de Gala

Maria Ventura

Ciara

Enfermeira

Faz servico domicilio

Rua Pns Cabral

Mário Soares

ADO

Rua dos, 28-2.ª

Telet LISBOA

OURO

JOI

OGIOS

OCULOS

Consummos

Ouriva Vilar

Rua do, 59

e Mesa, 7 e 9

ARO

(Em frente da Lavoura



F. A. P. — FABRICA DE AUTOMOVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP

um novo tractor
para uma vida nova

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 24001/2/3 — Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 734477/8/9

Depósito (de Lãs para tricot
(e das Malhas «Aéfe»

ARMÉNIO Preços especiais
para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
Telef. 23575 PPC

SÉRGIO
LANIFICIOS E CHAIRES

Avenida Dr. Lourenço
Pelxinho, 66
AVEIRO
— Telef. 22228 —

CASIMIRAS PARA FATOS
TECIDOS DE LÃ e FIBRAS ARTIFICIAIS
nos padrões e cores mais modernas
para Vestidos e Casacos

ARMAZÉM SÉRGIOS

AUTOMOVEL DE ALUGUER
de
FRADIQUE DE ALMEIDA
Praça em Frossos — Telef. 93135
Residência telef. 23413 — Aveiro

Sempre ao dispor dos Ex.^{mos} Clientes e Amigos,
a qualquer hora e para qualquer parte do País

FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS
FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS
E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

ELECTRO-RADIO
DE
J. P. RIBÃES
Largo do Espírito Santo
CACIA

E ainda o indiscutível B. P. GAZ
com o inimitável sistema «PRONTO»

Srs. Ciclistas!
Para a compra de Bicicletas e Motorizadas,
novas ou usadas, consultem a Casa de
JOSÉ ANILEIRO (Falta de Ar)
Feira dos 3 = EIXO

MOTORIZADAS «Zundapp» (montagem EFS) e
«Sachs» — BICICLETAS «Venezia», «Tricana» e
«Reaver», aos melhores preços do mercado.
Executa todas as reparações = Facilidades de pagamento

HERPETOL
Para as doenças de pele

Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de estar
parado. A comichão desaparece como por encanto.
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
viada. Os alívios começaram. Medicamento por exce-
lência para todos os casos de eczema húmido ou
seco, erostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.
A' venda em todas as farmácias

Visente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Agência de Viagens
Telef. 22940 **Costa & Irmão, Lda**
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
Bilhetes de Avião (a prestações)
Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para África

Bicicletas
LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Crespo & C.
Armazenistas - importadores
R. do Crucifixo, 116 a 12
LISBOA — Telef. 3270274

Agência Funerária Capela
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Funerais
dos mais
modestos
aos mais
luxuosos

Traslada-
ções para
todos os
cemitérios
do País

Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Rua Visente de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 23304 ESGUEIRA

Sapataria Confiança
Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas,
Móveis e louças

Mobiliás completas, móveis avulsos, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Empresa Industrial de Tintas, Lda
Recritório e Fábrica R. da Cassalheira, 33 — LISBOA
Telefone 638008

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficas 163

Vinício TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119 — Oficina —
Rua Conselheiro Luís de Magalhães = AVEIRO

“CONSTRUTORA”
de **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspi-
rantes prementes, em lusalite e fibrosimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
águas de poços, líquidos de nitreiras e artesanais

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País
Reparações :::: Trabalhos garantidos

Apartado 58 — Telef. 29529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Automóveis de aluguer
de
António Ferreira da Costa
SERVIÇO PERMANENTE

Com praça em Aveiro e em Cacia

Praça de Aveiro n.º 22309
Telefones: Praça de Cacia n.º 01217

CICLISMO
Novo estabelecimento de reparações e vendas
de **A. J. ALMEIDA (O ESTRAGA)**
Largo do Espírito Santo = CACIA

Bicicletas nacionais e estrangeiras
Motorizadas «New Star TANSINI»
A única motorizada de 4 velocidades, com 2 anos de garantia
Vendas a pronto e a prestações